



CONCURSO PÚBLICO UFRJ – Edital 1065, de 26/12/2018

Prova Discursiva

Análise dos recursos interpostos pelos candidatos

Formulário de parecer relativo à questão

Instruções para a Banca:

1. A Banca deve analisar, conjuntamente, todos os recursos interpostos;
2. Em seguida deve preencher o formulário especificando:
 - a) o número (ou nome) do candidato;
 - b) o número da questão;
 - c) o parecer que justifique a correção.

Número (ou nome) do candidato: Erika Fonseca Armond

Parecer: () DEFERIDO (X) INDEFERIDO

Em relação ao item 1:

De acordo com a resolução nº. 17/2018 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no artigo 50. “A Prova Didática, que visa demonstrar a capacidade do candidato de expor seus conhecimentos de maneira clara e organizada, consistirá na apresentação em sessão pública, vedada a presença dos demais candidatos, **em nível adequado aos cursos dos Ensinos Fundamental e Médio ou a educação infantil, conforme a localização da vaga**, de um ponto sorteado de uma lista de dez a vinte pontos, elaborada a partir do programa referido no Edital, com uma antecedência mínima de vinte e quatro horas em relação ao horário de início da prova, prova esta que consistirá de uma aula, ou de uma sequência de atividades didáticas, no caso da educação infantil, com duração de cinquenta minutos, **podendo ser ministrada a turmas de Ensino Fundamental e Médio ou da Educação Infantil**”;

Os docentes de Educação Especial devem estar preparados para acompanhar todos os níveis de ensino do ensino básico da universidade e fazer os ajustes necessários à facilitação da aprendizagem das crianças com deficiência, buscando sua integração ao grupo. Nesse sentido, conforme as recomendações para a prova didática, a avaliação teve como foco as habilidades e competências em Educação Especial apresentadas pela candidata, diante da temática da aula e das situações apresentadas na dinâmica escolhida para o desenvolvimento da mesma.

Em relação ao item 2:

O critério de seleção do tema da aula foi o de manter a coerência do que vinha sendo trabalhado pelo professor regente daquela turma, naquele horário específico e de acordo com o seu planejamento, como acontece em qualquer aula marcada para observação ou regência. O professor de educação especial deve acompanhar todas as aulas dos estudantes, independente da temática, visto que sua formação de pedagogo lhe permite acompanhar o desenvolvimento metodológico adequado ao estudante com necessidades especiais.

Conforme as recomendações para a prova didática, a avaliação teve como foco as habilidades e competências em Educação Especial apresentadas pela candidata, diante da temática da aula e das situações apresentadas na dinâmica escolhida para o desenvolvimento da mesma.

Em relação ao item 3:

Considerando o próprio argumento da candidata ao citar que a Educação Especial é transversal e perpassa todos os níveis de ensino, nesse sentido, como pedagoga e especialista em educação especial espera-se que a candidata possa demonstrar recursos para atuar em sintonia com os temas trabalhados nas diferentes disciplinas do ensino básico não só com o estudante com deficiência, mas todos os estudantes da turma.

Em relação ao item 4:

O docente da Educação Especial lotado no ensino básico da universidade deverá estar preparado para qualquer nível de ensino.

Em relação ao item 5:

De acordo com a chave de correção abaixo, a candidata **não alcançou** os pontos mínimos para aprovação na prova didática.

A avaliação foi feita a partir da seguinte chave:

	Distribuição dos pontos:
1 – Controle de tempo.	1,0
2 – Manejo da turma.	1,5
3 – Adequação da aula às situações apresentadas considerando o ponto sorteado.	2,0
4 – Uso da língua.	1,0
5 – Aspectos didáticos (pertinência, metodologia e viabilidade).	2,0
6 – Criatividade e inovação no desenvolvimento da aula.	1,5
7 – Articulação entre os conhecimentos da educação especial e prática pedagógica.	1,0
Total da prova:	10,0

Por fim, cabe pontuar os seguintes aspectos a respeito de seis dos 7 pontos da chave, que foram considerados inadequados pela Banca:

1) Quanto ao controle de tempo, a candidata:

- A todo momento, apresentava certa ansiedade para a turma dizendo ter pouco tempo para executar a atividade (apesar de o tempo ter sido o tempo regular de qualquer aula);
- Terminou a aula com 8 minutos de antecedência, não tendo utilizado cerca de 20% do tempo total de aula;
- Aos 28 minutos avisou que ia dar mais 5 minutos à turma. Aos 37 minutos (10 minutos depois, e não 5) pediu que guardassem os materiais. Uma aluna reclamou, querendo continuar a atividade, mas a candidata não lhe deu resposta e continuou seu comando de que guardassem os materiais.

2) Quanto ao manejo de turma, a candidata:

- Apresentou dificuldades em escutar a turma. Por vezes, os estudantes faziam colocações e a candidata não lhes respondia ou, quando o fazia, não parecia ser com a devida atenção, pois suas respostas eram genéricas, não respondendo, necessariamente, ao que era perguntado;
- Não organizou os grupos, o que deu uma sensação de estarem todos sem saber o que era para ser feito em alguns momentos da aula;
- A turma se dispersou a tal ponto que, em certo momento, um aluno pediu para que a turma fizesse silêncio e colaborasse;
- O trabalho com grupos acima de 4 participantes costuma ser pedagogicamente inapropriado. A candidata trabalhou com grupo muito grande (10 pessoas) não tendo sido bem sucedida, conseqüentemente, em atender à ideia do trabalho colaborativo (portanto, ao tema da aula, que era: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS).
- Apresentou uma postura pouco dinâmica e uma voz muito baixa, o que dificultou ainda mais o manejo da turma.

3) Quanto à adequação da aula às situações apresentadas considerando o ponto sorteado, a candidata:

- Não leu regras do jogo que levou e não o explicou à turma o que prejudicou o entendimento por parte de alguns. Ao final da aula, inclusive, uma aluna pontuou este aspecto e a reação da candidata foi se justificar;
- Leu o gabarito do jogo antes de sua finalização, acabando abruptamente com a atividade, denotando pouco conhecimento didático-pedagógico sobre a execução da atividade.

4) Quanto aos aspectos didáticos (pertinência, metodologia e viabilidade), a candidata:

- Não organizou didaticamente com o quadro, escrevendo nele sem uma ordem específica e com letra quase invisível, o que fica complicado em uma turma que contém um aluno com Baixa Visão;

- b. Não propôs uma organização para o espaço da sala, o que prejudicou, na sequência, a organização dos grupos e a execução da atividade pelos alunos;
- c. Fez uma avaliação com a turma sobre a atividade que levou ao final da aula. No entanto, permitiu que apenas duas alunas falassem o que perceberam e iniciou a justificar-se. Isto demonstrou pouca habilidade não apenas para ouvir críticas dos alunos (as duas falas marcaram que o jogo foi muito simples e que deveria ter sido explicado) como também para controlar seu próprio tempo, aguardando que os alunos falassem primeiro e depois sim, desse sua resposta aos mesmos;
- d. Tentou mediar os grupos dando-lhes atenção distribuída, mas ficou mais em um deles, justamente o do aluno com deficiência, o que pode tê-lo colocado em certa evidência. Ademais, como os alunos estavam espalhados pelo chão, a candidata pouco conseguiu circular entre eles, o que prejudicou a distribuição de sua atenção por todos os alunos;
- e. Ao final da aula, perguntou, como mencionado acima, se os alunos tinham sugestão de como melhorar o jogo. Apenas duas alunas responderam e disseram que o jogo deveria ter sido melhor explicado e que o mesmo estava muito simples. EA candidata interrompeu as falas dos alunos e iniciou a justificar-se.

5) Quanto à criatividade e inovação no desenvolvimento da aula, a candidata:

- a. Fez uso do jogo, mas este, em si, não apresentou inovação perante outros jogos comuns de tabuleiro.

6) Quanto à articulação entre os conhecimentos da educação especial e prática pedagógica, a candidata:

- a. Permitiu que um aluno (o aluno com Baixa Visão) colocasse o nariz no chão para produzir uma escrita;
Colocou este aluno em evidência em vários momentos, tendo, inclusive, no início da formação de grupos para execução da atividade, perguntado quem ia ficar com ele na hora da atividade.